**Objetivo**

**Método**

**resultados**

**REFERENCIAL TEÓRICO.**

Figura 1- Exportação por intensidade tecnológicaFonte: MIDC/SECEX (2014)

Analisando a exportação dos produtos por intensidade tecnológica observa-se que os setores de produtos não industriais e indústria de baixa tecnologia possuem grande representatividade, cerca de 60%, enquanto as indústrias de media-baixa e media-alta tecnologia representam aproximadamente 36% das exportações e o setor de alta tecnologia em torno de 4%. Desta forma, pode-se inferir que o país é exportador de produtos de baixa tecnologia e produtos não industriais, por outro lado, os setores de média-alta e alta tecnologia correspondem a uma parcela diminuta nas exportações brasileiras.

Figura 2- Importação por intensidade tecnológicaFonte: MIDC/SECEX (2014)

Do total das importações brasileiras verifica-se que grande parte das mesmas proveem das indústrias de alta e media-alta tecnologia, por volta de 60%. Já os outros três setores (media-baixa, baixa e produtos não industriais) representam 30% das importações. Observa-se assim que o país é dependente da alta tecnologia e isso é extremamente ruim para a balança comercial, tendo em vista que os produtos de alta e media-alta tecnologia são de alto valor.

Figura 3- Balança comercial brasileira e taxa de câmbio real efetivaFonte:MDIC/SECEX e IPEADATA (2014)

Examinando conjuntamente a balança comercial e a taxa de câmbio real é efetiva é importante enxergar que, quando a taxa de câmbio diminui favorece as exportações, isso porque os produtos nacionais ficam mais “baratos” para o consumidor estrangeiro, por tanto os períodos com maior alta da balança comercial são aqueles em que a taxa de câmbio real efetiva esta em baixa. Outra analise importante a ser feita é que a balança comercial brasileira de aproximadamente treze anos manteve-se positiva, com alguns poucos casos em que ela se torna negativa.

A taxa de cambio real efetiva influência os três setores da balança comercial analisada de maneira diferente. Uma desvalorização dessa taxa provoca estimulo às exportações dos produtos básicos e semimanufaturados, pois eles se tornam mais competitivos no mercado internacional, já as importações de produtos manufaturados são influenciadas negativamente, pois elas têm certa tendência de acompanhar a taxa de cambio real efetiva, ou seja, isso faz com que o importador tenha que abrir mão de mais moeda pra adquirir a mesma quantidade do mesmo produto antes da desvalorização. Cabe uma analise externa a essa questão, porque isso geraria inflação de custos, por consequência dos insumos internacionais ficarem mais caros, e essas elevações nos preços dos insumos serem passados aos produtos e consequentemente aos consumidores.

Já uma valorização da taxa de cambio real efetiva provocaria uma reação contraria a citada anteriormente. Neste caso as importações seriam favorecidas, dado que o poder de compra da moeda seria maior, enquanto a exportações teriam um impacto negativo.

Figura 4 – Balança comercial de produtos básicos e cambioFonte:

Na analise da balança comercial de produtos básicos com o cambio nota-se que possuem uma relação inversa, dado um cambio elevado possui-se uma balança comercial baixa, ao desvalorizar o cambio consegue-se melhores resultados na balança comercial. Um ponto importante do gráfico é notar que a balança comercial para produtos básicos se desenvolve continuamente, porem com oscilação. Podemos concluir com este gráfico que o país é exportador de produtos básicos e é beneficiado com a desvalorização do cambio.

Figura 5 – Balança comercial de produtos manufaturados e cambioFonte:

Observando a balança comercial dos produtos manufaturado com o cambio é difícil estabelecer uma relação entre os dois. O mais visível é perceber que o país tem criado dependência de importações dos produtos manufaturados, apenas entre começo de 2003 até o final de 2006 o país conseguiu manter a balança comercial positiva para este setor.

Figura 6 – Balança comercial de produtos semimanufaturados e cambioFonte:

A relação entre a balança comercial dos produtos semimanufaturados e o cambio é bem parecida com a dos produtos básicos, possuem uma relação inversa. A balança comercial está tendo um avanço contínuo, e é favorecida quando o cambio se desvaloriza, dessa forma, pode-se inferir que o país é um exportador de produtos semimanufaturados.

Figura 7 – Importações dos setores básico, manufaturado, semimanufaturadosFonte:

Este gráfico representa o total das importações dividido em três grupos: básico, semimanufaturado e manufaturado. O importante é notar que o país possui grande dependência dos produtos manufaturados, ou seja, podemos concluir que o país não possuem uma balança comercial favorável para este tipo de produtos, ao contrário das importações outros dois setores que possuem pouca relevância nas importações comparando com os produtos manufaturados.

Figura 8 – Exportações dos setores básico, manufaturado e semimanufaturados Fonte:

Já neste gráfico temos a comparação das exportações dos três setores: básico, semimanufaturado e manufaturado. Onde a exportações são lideradas pelo setor básico em seguida pelo setor semimanufaturado e depois pelo setor manufaturado. Conclui-se através deste gráfico que é um país subdesenvolvido, especializado em produtos primários, de baixo valor, mas ainda assim possui a indústria de manufaturados ativa, podendo ser classificado com emergente. Ao comparar este gráfico com o anterior obtemos a balança comercial, que é de grande importância para analisar se o país esta tendo superávit ou déficit.

Tabela 1

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Variável |  |  | Modelo 1 |  | Modelo 2 |
|  | p |  | Estatística DF-GLS | p | Estatística DF-GLS |
| BCB  BCM  BCS  CAM  MUNDO  PIB  TT | 2  2  5  1  5  1  2 |  | -1,86\*\*\*  -0,64  -2,71\*  -1,43  -0,02  -0,88  -0,19 | 2  2  1  1  5  1  2 | -4,77\*  -0,73  -4,84\*  -1,63  -2,98\*\*  -1,66  -2,14 |

Tabela 2 – Teste de causalidade de Granger entre as variáveis

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Hipótese nula do teste | 1 defasagem | 2 defasagens | 3 defasagens |
| Estatística F | Estatística F | Estatística F |
| |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | | |  | | --- | | BCM não causa BCB | | BCB não causa BCM | | BCS não causa BCB | | BCB não causa BCS | | CAM não causa BCB | | BCB não causa CAM | | CAMR não causa BCB | | BCB não causa CAMR | | MUNDO não causa BCB | | BCB não causa MUNDO | | PIB não causa BCB | | BCB não causa PIB | | TT não causa BCB | | BCB não causa TT | | BCS não causa BCM | | BCM não causa BCS | | CAM não causa BCM | | BCM não causa CAM | | CAMR não causa BCM | | BCM não causa CAMR | | MUNDO não causa BCM | | BCM não causa MUNDO | | PIB não causa BCM | | BCM não causa PIB | | TT não causa BCM | | BCM não causa TT | | CAM não causa BCS | | BCS não causa CAM | | CAMR não causa BCS | | BCS não causa CAMR | | MUNDO não causa BCS | | BCS não causa MUNDO | | PIB não causa BCS | | BCS não causa PIB | | TT não causa BCS | | BCS não causa TT | | CAMR não causa CAM | | CAM não causa CAMR | | MUNDO não causa CAM | | CAM não causa MUNDO | | PIB não causa CAM | | CAM não causa PIB | | TT não causa CAM | | CAM não causa TT | | MUNDO não causa CAMR | |  | | CAMR não causa MUNDO | | PIB não causa CAMR | | CAMR não causa PIB | | TT não causa CAMR | | CAMR não causa TT | | PIB não causa MUNDO | | MUNDO não causa PIB | | TT não causa MUNDO | | MUNDO não causa TT | | TT não causa PIB | | PIB não causa TT | | | |  | | 15,44  5,71  3,41  4,44  3,19  0,09  0,58  1,44  14,48  2,49  0,01  0,30  31,28  4,34  1,48  5,69  9,60  3,83  1,33  8,33  4,98  3,44  2,89  3,07  14,01  2,19  31,81  0,09  9,69  6,60  13,46  1,27  18,77  0,10  9,95  0,45  3,76  9,20  1,60  0,07  0,49  0,09  0,18  6,84  3,61  5,74  1,86  2,64  8,06  6,34  0,25  0,24  0,01  3,09  0,12  8,49 | 4.12  0.64  0.53  1.73  1.09  0.20  0.69  0.47  2.96  1.48  0.10  0.20  7.57  2.61  1.77  4.53  5.89  0.60  3.53  2.30  2.90  1.85  3.23  0.89  2.83  0.50  14.48  1.58  4.76  1.61  5.48  1.98  8.57  0.16  4.54  0.47  0.47  3.58  1.86  2.64  0.14  6.85  0.10  3.70  0.82  3.02  1.07  5.21  1.63  4.77  2.77  0.61  0.29  5.35  7.67  5.20 | 2.82  0.47  0.43  2.31  0.87  0.20  0.52  0.31  1.50  1.36  0.08  0.23  4.10  2.15  1.80  3.45  7.84  0.30  5.50  1.63  3.03  1.01  5.75  1.14  1.54  1.61  11.23  1.97  3.68  1.66  4.69  1.30  6.27  1.57  3.33  0.21  0.79  2.95  1.23  1.67  0.24  4.10  0.13  4.14  0.35  1.70  0.76  3.44  0.85  2.96  2.43  0.54  0.55  6.55  5.10  4.49 |

Tabela 3

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Variável |  |  | Modelo 1 |  | Modelo 2 |
|  | p |  | Estatística PP | p | Estatística PP |
| BCB  BCM  BCS  CAM  MUNDO  PIB  TT | 7  3  4  6  8  5  4 |  | -6,06\*  -1,7  -5,46\*  -1,86  -1,05  -2,3  -1,14 | 6  5  3  6  8  5  4 | -9,17\*  -2,9  -6,25\*  -2,32  -2,52  -2,33  -2,14 |

Modelo 1 : PP TREND

Modelo 2: PP TREND+ INTERCEPT